



ICS

SIMPÓSIO ICS

CIÊNCIAS SOCIAIS
CRUZADAS

(BRASIL - PORTUGAL)

5 DE JUNHO**Local: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**
Av. Professor Aníbal Bettencourt, 9 | 1600-189 LisboaAs **Biografias** podem ser consultadas em www.ics.ul.pt**/// SESSÕES PARALELAS****14.45h /// SESSÃO I****Políticas Militares, Políticas Externas e Opinião Pública**

Local: Sala Polivalente, ICS

Moderadora**Marina Costa Lobo (ICS-UL)****14.45h. Octavio Amorim Neto (EBAPE. FGV)**

(Bolsa ICS Luso-Afro-Brasileira)

“Democracia, Relações Civis-Militares e Política de Defesa no Brasil”

Esta comunicação avalia a evolução das relações civis-militares no Brasil desde a redemocratização do país em 1985. Argumenta-se que a criação, em 1999, do Ministério da Defesa (MD), que desde então tem sido liderado por um civil, mudou ampla e positivamente tais relações, apesar do caminho tortuoso que se percorreu. Agora o Brasil, finalmente, tem uma Comissão da Verdade para investigar as violações de direitos humanos cometidas durante o regime militar de 1964-1985. Além disso, o país acaba de publicar seu primeiro *Livro Branco da Defesa Nacional*, elaborado em conjunto por civis e militares, algo sem precedente na história brasileira. Os civis que dirigem o MD ainda têm pela frente árduos desafios, especialmente no que diz respeito à obtenção do conhecimento técnico necessário para monitorar eficientemente as Forças Armadas. No entanto, os ministros da Defesa têm contado com crescentes recursos humanos para exercer esse monitoramento. Do lado negativo, esta comunicação afirma que o Poder Legislativo tem abdicado da sua autoridade em assuntos de defesa, o que compromete a plena democratização das relações civis-militares no Brasil.

15.30h. Gilberto Costa (Doutorando Unb, Correspondente Agência Brasil/EBC)

“Ensaio sobre a Cegueira - O enquadramento das notícias como antecipação dos fatos e perpetuação dos sentimentos no campo da opinião pública”

Investigação a respeito da cobertura jornalística sobre o Orçamento do Estado 2013. A intenção é buscar “referentes simbólicos” por meio de estudo dos enquadramentos noticiosos. Para tal, faz-se análise de conteúdo de reportagens. A hipótese é que os enquadramentos da imprensa, baseados em valores-notícia, produzem versões dos fatos que contribuem para reprodução simbólica. É como se a media (e em consequência, a sociedade) padecesse de agnosia, a metáfora descrita pelo escritor português José Saramago em seu Ensaio sobre a Cegueira: aquela cegueira branca que não deixa enxergar evidentes contradições sociais por excesso de luz. Ao cumprir as regras do método jornalístico, baseados em valores-notícia, a imprensa ajuda a reproduzir simbolicamente e perpetuar a realidade.

15.50h. Leandro Pereira Gonçalves (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

“Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português”

A apresentação a ser realizada tem como objetivo a investigação da trajetória de Plínio Salgado para a formação e o desenvolvimento do integralismo brasileiro em suas mais variadas fases, buscando as múltiplas matrizes discursivas e a circularidade cultural no campo das apropriações, observando o processo de circularidade cultural no trato com os componentes lusitanos. Com base no conceito de cultura política, a apresentação propõe a análise do pensamento evolutivo do líder integralista centrada no contexto de influência lusitana e basicamente católica, preceito que o acompanhou por toda a vida. A circularidade de ideias do período fez com que o Chefe sofresse influências consideráveis para a formação de seu pensamento, tendo, em Portugal, o exemplo doutrinário. Após a influência lusitana na formação do pensamento pliniano e a idealização do integralismo, novamente Portugal foi um destaque na organização doutrinária do autor, quando ficou exilado nos anos de 1939 a 1946, momento que utilizou para reordenar o seu pensamento através de um forte discurso católico. Com o fim do período ditatorial varguista, retornou para o Brasil com a afirmação de ser um luso-brasileiro, passando a ser um defensor supremo da política de Salazar, imagem que seguiu até o fim da vida. O pensamento político-cristão do autor possui uma importância significativa para a História Política do século XX, não só para o Brasil, pois suas ações e os diálogos estabelecidos com grupos lusitanos são fundamentais para a compreensão da política dos dois países.

16.10-16.30h. Debate

16.30h: Intervalo para Café

17.00h. Bruno C. Reis (ICS-UL)

“O Brasil, Intervenções Militares, Difusão Normativa e Identidade: da Responsabilidade de Proteger à Responsabilidade ao Proteger”

As intervenções militares estabelecem a fronteira entre duas instituições centrais da vida internacional – a soberania e a guerra. A emergência da norma de Responsabilidade de Proteger/*Responsability to Protect* (R2P), a partir de 2005, e o sucesso da sua difusão, e a sua revisão ou adenda por via da Reponsabilidade ao Proteger/*Responsability while Protecting* (RwP), de iniciativa brasileira no final de 2011, terão potencialmente grande importância no que respeita a estes aspectos chave da política internacional. O que significa esta iniciativa do ponto de vista do Brazil? Como procuraremos mostrar ela tem ligação com debates importantes relativamente à sua

inserção na sociedade internacional. É o Brasil sobretudo parte do Ocidente ou do Sul, ou poderá ser uma ponte distinta entre ambos? Deve considerar-se o Brasil como integrante pleno da ordem normativa internacional vigente ou como em parte uma potência revisionista? Será que o Brasil se pretende afirmar como um poder global proactivo pelo menos no campo normativo? E que implicações isso tem para sua postura estratégica? Estas são questões cruciais a colocar na análise da construção social do discurso de legitimação da RWP. Não deixaremos também de perguntar quais as implicações da RWP para a evolução da ordem internacional, particularmente no que diz respeito à solidez dos BRICS e da sua ascensão, o papel do Brasil nesse quadro, e a evolução das dinâmicas da intervenção militar multilateral no campo internacional.

17.20h. Júlio César Cossio Rodriguez (Universidade Federal de Sergipe)

“Os Efeitos das Capacidades Materiais na Política Externa Brasileira”

Este trabalho pretende analisar os efeitos das limitadas capacidades materiais do Brasil em sua política externa. O objetivo principal é realizar uma análise realista estrutural sobre os atores intermediários do sistema internacional. A partir do caso brasileiro foi possível identificar que ao longo do século XX as mudanças significativas nesta política foram condicionadas por mudanças estruturais. Além disso, as principais inflexões se deram quando há, também, a emergência de uma potência revisionista que se aproxime da América Latina e o incremento das capacidades materiais do Brasil. Quatro períodos distintos foram analisados: 1930-1970; 1970-1990; 1990-2000 e 2000 em diante. Eles são assinalados pelas mudanças no comportamento externo do Brasil, que migra de “cordeiro” para “chacal”, e pela oscilação entre duas formas distintas de “bandwagoning” - o tradicional e o por “lucros”.

17.40-18h. Debate

.....

14.45h /// **SESSÃO II** (5 de Junho)

Cidades e Violência

Local: Sala Polivalente, ICS

.....

Moderadora

Elsa Peralta (ICS-UL)

14.45h. Luiz Antonio Machado da Silva (IESP/UERJ; IFCS,UEFR)

(Bolsa ICS Luso-Afro-Brasileira)

“Nova classe média nas favelas cariocas?”

Recentemente, tem sido discutida a formação de uma “nova classe média” nas cidades brasileiras. Como era de esperar, as favelas tem sido afetadas (passivamente) por este debate, e a imprensa tem divulgado notícias de várias pesquisas que afirmam o crescimento de classes de renda que sempre foram muito rarefeitas nas favelas, assim como o crescimento da respectiva capacidade de consumo, com novos itens sendo adquiridos pelos moradores. Tais referências costumam ser acompanhadas por afirmativas sobre a “penetração do mercado” nas favelas. Paralelamente, têm havido inúmeras iniciativas, públicas e privadas, que se propõem a estimular este movimento. A comunicação procurará avaliar algumas das implicações sociais e políticas do aparecimento de uma “nova classe média favelada” e das ideias sobre a “penetração do mercado”.

15.30h. César Barreira (PPGS- Universidade Federal do Ceará)

“Percurso de uma investigação sobre um bandido herói português.”

A presença recorrente na historiografia de personagens que ocupam um lugar de bandido e de herói levou-me a refletir sobre a construção e reprodução da memória, em um misto de ficção e realidade, de um personagem da historiografia portuguesa conhecido por José do Telhado, que viveu na primeira metade do século XIX. Esta comunicação terá como fulcro principal relatar o percurso da investigação sobre este bandido-herói português. A investigação teve início em leituras de obras acadêmicas que tinham como temática principal o banditismo social português do século XIX e depois, como foco de pesquisa, a análise de romances escritos sobre José do Telhado. Nesta análise, os romances populares (literatura de cordel) ocuparam um lugar central. Foi realizada uma pesquisa de campo e uma incursão ao Distrito de Porto com o objetivo de colher fatos no imaginário popular sobre este personagem, privilegiando os municípios de Penafiel, Lousada, Amarante, Marco de Canaveses e Paredes. A pesquisa foi estendida a Angola-Africa país no que este personagem foi deportado e faleceu. Em Angola, na região de Malange, José do Telhado era conhecido, pelos negros nativos, como o branco-bom. A pesquisa apresenta uma mistura de valores que diz respeito, não só à maneira como os bandidos são colocados na função de heróis, mas também, na função de “fora da lei”, bem como de santo e protetor dos humildes.

15:50h. Ana Maria Nicolaci da Costa e Mariana Matos-Silva (Departamento de Psicologia, PUC-Rio)

“Redes sociais locativas no Brasil: limites para a autoexposição”

Ao longo da história, tecnologias radicalmente inovadoras despertaram diferentes medos imaginários. Tecnologias de telecomunicação – antigas e novas – não escaparam deste destino. O telefone supostamente destruiria a solidariedade e a comunicação via Internet teria consequências ainda mais drásticas. Tecnologias de telecomunicação recentes – os smartphones e seus recursos locativos – também têm suscitado temores, desta feita de invasão de privacidade e vigilância governamental, em diversas culturas. Este estudo visou identificar como brasileiros usam seus smartphones e como reagem aos seus recursos locativos. Quinze usuários assíduos de tecnologias digitais com idades entre 23 e 38 anos foram recrutados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Todos participaram de entrevistas individuais com perguntas abertas. Os resultados revelaram que o compartilhamento da própria localização reforçava seus medos preexistentes e realistas relacionados à violência e criminalidade. Por saberem que criminosos podem ter acesso a estas tecnologias, eles evitavam divulgá-la de modo a proteger sua segurança.

16.10-16.30h: Debate
16.30h: Intervalo para Café
17.00h. Glória Diógenes (Universidade Federal do Ceará)

“Graffiti e escritos urbanos: o que anda a dizer Lisboa?”

Apresentarei nesse Simpósio os primeiros resultados de uma pesquisa etnográfica que ora realizo em Lisboa acerca da arte urbana e do *graffiti*. A observação efetuada durante o primeiro semestre de 2013 tem entrecruzado trajetórias da *street art* que se articulam *entre lugares*: a cidade *presencial* e a esfera do ciberespaço. Pretendo, em primeiro plano, elencar alguns aspectos comparativos entre a primeira fase da investigação, realizada em Fortaleza e a pesquisa em curso. Destacarei a “eloquência” dos escritos e da arte no texto urbano *legal* e *ilegal* que percorrem as vias de Lisboa. Por quais códigos da arte *fala* Lisboa nas texturas das paredes, nos muros, placas, painéis, *vidrões* e nas

tags cravadas em monumentos e comboios? Como o ciberespaço produz linhas de conexões, de singularizações e aproximações entre as experiências da arte urbana em espaços diferenciados e por meio de atores diversos? Desenvolverei ainda um breve comentário sobre a criação de um blog (AntropologiZZZando) como espaço de registro de campo e de produção de fluxos interativos entre artistas, pesquisadores e curiosos sobre o tema, tornando-se assim, um espaço, também, etnográfico.

17.20h. Irllys Alencar Firmo Barreira (PPGS- Universidade Federal do Ceará)
 “Bairros emblemáticos e espaço patrimonial”

Os bairros como campo de pesquisa oferecem amplas possibilidades de olhar, remetendo ao contexto de práticas cotidianas reveladoras de processos citadinos e investimentos patrimoniais. Pensar as dinâmicas estruturais mais abrangentes mediante o que poderia ser designado de “sociologia dos bairros”, em articulação com espaços microssociais constitui uma referencia importante de análise. O bairro, como lugar expressivo de práticas sociais, permite ultrapassar a lógica linear de certas generalizações, atentando para situações mais densas e contraditórias vivenciadas no cotidiano da cidade. Nessa perspectiva, bairros como Alfama em Lisboa e Praia de Iracema e Centro em Fortaleza tornam-se emblemáticos, instituindo uma espécie de metonímia da cidade. Associados a práticas de turismo esses bairros incorporam investimentos, assim como representações sobre o passado e futuro. As propostas chamadas de “requalificação”, observadas em determinados bairros de Fortaleza como o Centro, a Praia de Iracema e Alfama, em Lisboa, associadas aos sentidos de memória e patrimônio como construções sociais serão objeto de reflexão da exposição.

17.20h. Simone Frangella (ICS-UL)

“Entre Goiás e Portugal: tramas da mobilidade migratória”

O presente trabalho pretende explorar a constituição das formas de pertença no percurso de imigrantes goianos para Portugal. Participando de um dos fluxos mais dinâmicos da emigração transnacional brasileira em Portugal, estes imigrantes perfazem uma trajetória no qual as experiências vividas vão estreitando ou transformando suas formas de pertença social e territorial. Através da avaliação de relatos etnográficos, a apresentação pretende explorar a dinâmica temporal e espacial que incorpora novas relações e conflitos sociais e redimensionamentos simbólicos de interações familiares e de amizade. Para além de marcações regionais e nacionais que geralmente se projetam no mundo da imigração, as vivências destes migrantes apontam, sobretudo, para a importância das especificidades das relações entre os goianos e os contextos para onde circulam na elaboração de suas ideias de pertença.

17.40-18: Debate

14.45h /// **SESSÃO III** (5 de Junho)

Trajetos transatlânticos da religião e da cultura

Local: Sala I, ICS

Moderador

Ricardo Roque (ICS-UL)

15.00h. Margareth de Almeida Gonçalves (Departamento de História UFRJ)

“Entre “heroicas virtudes” e a história: a escrita de Frei Agostinho de Santa Maria e a sacralização da vida conventual de mulheres na Ásia portuguesa (1699-1727)” Em Portugal, no ambiente letrado dos séculos XVII e XVIII, destaca-se a proliferação de gêneros variados de escrita religiosa. Um breve folhear pelas páginas da *Biblioteca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado (1682-1772) confirma a multiplicidade de manuscritos e impressos distribuídos por temáticas religiosas atravessadas por estilos dispersos entre a poesia e a prosa, textos devocionais e tratados de teologia. Uma vastidão de títulos expõe a presença de um público leitor não somente restrito aos claustros. Modalidades de escrita não apenas esquecidas na contemporaneidade, mas para as quais perdemos as grades de leitura e os sentidos de sua motivação. Confirmam-se nos conjuntos variados de edições, segmentações de uma escrita histórica. As abordagens históricas no cristianismo foram modeladas na escrita pelas percepções escatológicas sedimentadas numa metanarrativa da salvação. Combinam-se acepções de recursos de escrita histórica na construção de narrativas edificantes das ordens religiosas, como são notórias as referências na historiografia sobre a época moderna. O livro do agostinho descalço frei Agostinho de Santa Maria (1642-1728), intitulado *Historia da Fundação do Real Convento de Santa Monica da Cidade de Goa, Corte do Estado da Índia & do Imperio Lufitano do Oriente*, editado em 1699, é mais um desses exemplares. Esta comunicação propõe uma reflexão acerca das modalidades de escrita religiosa presentes na edição, no formato edificante, de um convento de mulheres enclausuradas em Goa, no antigo Estado da Índia do império português, a qual oferece um percurso por estilos diversos, entre hagiografia, crônica, história sacra e história eclesiástica.

15.20h João Vasconcelos (ICS-UL)

“À raça lusa cabe algo mais do que às outras”: ecos do Quinto Império na colônia portuguesa do Brasil do século XX

Os estudos sobre a história inicial do racionalismo cristão no Brasil têm focado o modo como a identidade deste movimento se foi definindo nos primeiros tempos através dos seus combates com a Federação Espírita Brasileira e com a psiquiatria. Sem contestar a pertinência deste enquadramento, pretendo realçar um segundo que não tem merecido a devida atenção. Iniciado em 1910 por Luís de Matos, negociante português estabelecido em Santos desde jovem, o racionalismo cristão inaugurou a sua sede no Rio de Janeiro em 1912 e desde então até 2007 foi dirigido por membros das forças vivas da colônia portuguesa desta cidade. Durante boa parte do século XX, o racionalismo cristão integrou e reelaborou elementos do culto oitocentista dos heróis da nação portuguesa e elementos da tradição sebastianista, sobretudo posteriores à leitura que dela fez o padre António Vieira. Tal contribuiu para a receptividade à doutrina racionalista cristã no seio da colônia portuguesa do Brasil, ao mesmo tempo que constituiu um obstáculo à sua expansão fora desse meio social.

15.40h. Claudia Wolff Swatowski (UERJ)

“A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola”

Nesta comunicação, examino a inserção da Igreja Universal em Angola, as nuances de suas propostas rituais e do discurso dos agentes religiosos em diferentes espaços de culto de Luanda. Ao contextualizar a inserção dos templos da denominação neopentecostal brasileira na capital angolana, analiso como texturas da moral cristã se entrelaçam às dinâmicas culturais, aos desafios impostos pelas transformações socioeconômicas pós-guerra civil e às projeções de futuro. Nesta investida, destaca-se a atuação da Igreja Universal como repositora de relações hierarquizantes, autoritárias e de dependência, em propostas ambiciosas e sedutoras, alinhadas com o projeto neoliberal.

16-16.30h Debate

16.30h – Intervalo para café

17.00h. Ismael Pordeus Jr. (Universidade Federal do Ceará)

“Jurema Encantada: do Nordeste do Brasil a Portugal”

Depois da Umbanda e do Candomblé, a Jurema é a mais recente religião brasileira a cruzar o Atlântico e a entrar no complexo de transnacionalização da Península Ibérica, particularmente, de Portugal, onde dá sinais de expansão. Cada vez mais se instala um debate antropológico sobre as consequências culturais da globalização, que coloca a religião em um lugar de destaque. As religiões se apresentam hoje como transnacionais. É o que será tratado em nossa comunicação, a partir de tópicos de um estudo em realização, em uma Jurema, o Centro Espírita Vila Alhandra, situada em S. Lourenço Azeitão, Portugal.

17.20h: Joana Bahia (UERJ)

“O movimento dos orixás. A transnacionalização dos cultos afrobrasileiros em Portugal.”

Este trabalho aborda a memória recente do candomblé trazido por brasileiros que migraram nos anos 80 e 90 do século XX e que ao longo dos últimos anos implantaram o candomblé em várias cidades de norte a sul de Portugal. Muitos grupos de diferentes nacionalidades procuram essas religiões por vários motivos.

Nos candomblés que estudei há tanto conversão de brasileiros quanto de outros grupos étnicos, sendo que a conversão em muitos casos é feita na migração. Inicialmente busco verificar a religião e sua relação com processo migratório e de que modo se dá a presença de brasileiros no campo religioso respectivamente no segundo país de maior fluxo de brasileiros na Europa. De que modo à inserção dos brasileiros não se dá apenas no mercado de trabalho, mas também nas reconstruções simbólicas do campo religioso português e de que modo serão criados novos circuitos simbólicos. Para além das mudanças culturais e sociais vividas no país a partir da abertura política e a chegada de levas de migrantes de várias nacionalidades (africanos, brasileiros e do leste europeu) e religiosidades, a cultura europeia se aproximou de suas práticas pagãs, populares há muitos anos adormecidas. Neste sentido, as práticas sincréticas de várias culturas favorecem um largo campo de apropriações, trocas e proximidades.

17.40h. Pedro Rodolpho Jungers Abib (PPGE, UFBA)

“A expansão do samba brasileiro na França: Identidades e diálogos interculturais”

A pesquisa propõe analisar uma manifestação da cultura afro-brasileira - o samba - e o seu processo de difusão cultural que tem ocorrido de forma muito significativa, atualmente, na França. Nessa abordagem, não tratarei o samba apenas como um gênero musical, mas uma manifestação plural que envolve além da música, a dança, o canto, a reunião de pessoas, a festa, a comida, etc. O samba como agregador de culturas diversas, como espaço de valorização da diversidade, da convivência social e das trocas culturais. Tratarei o samba como um processo de educação no âmbito das interculturalidades e dos processos identitários, onde o fazer cotidiano dos sujeitos envolvidos com essas práticas.

18-18.30h. Debate

14.45h /// **SESSÃO IV** (5 de Junho)

Desigualdades e exclusão

Local: Sala 2, ICS

Moderadora

Anne Cova (ICS-UL)

15.00h. Sofia Aboim (ICS-UL)

“O lugar dos outros: Brasileiros em Portugal”

Com base numa pesquisa qualitativa sobre histórias de vida de imigrantes brasileiros a viverem em Portugal, nesta comunicação analisam-se os discursos sobre o “outro” e as formas de construção da alteridade que acompanham o estatuto por vezes subordinado do imigrante. Os trajectos de imigração envolvem sentimentos e vivências da deslocação que se traduzem em múltiplas formas de reivenção da identidade. Na nossa pesquisa, o “ser-se brasileiro” diferencia-se, nas narrativas individuais, do “ser-se português”, à medida que discursivamente os brasileiros enfatizam as qualidades estereóticas da brasilidade por contraponto aos defeitos, também estereotípicos, dos portugueses. Para a maioria dos imigrantes, a experiência da alteridade, mesmo que permeada por entrecruzamentos e hibridismos culturais, é marcada por sentimentos de subalternidade. Esta condição subalterna, de se ser um estranho discriminado, conduz à vivência de sentimentos de frustração e desencanto que contrastam com os imaginários antes acalentados sobre a sociedade portuguesa. Na defesa da identidade, a corporalidade e a performance, frequentemente sexualizada, do “eu brasileiro” emergem como formas comuns de resistência e de diminuição do português, habitualmente visto como triste, desinteressante, reprimido.

15.20h Rafael de Almeida Serra Dias (Doutorando PIUDH)

“Imigração brasileira em Portugal: Prostituição e estereótipos.”

O Brasil nas últimas duas décadas do século XX inverteu sua posição global, de país apenas receptor de imigrantes, passou a emissor em apenas vinte anos. O país passou a contar com mais de 3 milhões de imigrantes nos EUA, no Japão e Portugal entre outros. Essa diáspora brasileira, seria motivada por uma série de conjunturas, mas essencialmente pela decepção económica e política do Brasil na década de 1980. Em Portugal durante vinte anos, os brasileiros se tornaram a maior comunidade de estrangeiros no país. A imigração brasileira para Portugal, segundo os dados oficiais do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (S.E.F.), existem 12 mil mulheres a mais do que homens. Esta pesquisa busca, historicizar este movimento de brasileiros em Portugal, com atenção especial nesta comunicação à relação da imigrante mulher, profissional do sexo e os estereótipos produzidos em Portugal e no Brasil. Um caso muito simbólico foi o “Das mães de Bragança”, quando portuguesas entregaram um manifesto as autoridades em 30 de abril de 2003, exigindo a expulsão das prostitutas brasileiras que “estavam a dar volta à cabeça dos maridos”. Uma matéria na revista Times em sua edição europeia de outubro de 2003, repercutiu muito ao chamar Bragança como o novo bairro vermelho da Europa, em referência a zona de prostituição de Amesterdão. Os meios de comunicação em Portugal e no Brasil, repercutiram o acontecimento de várias formas estereotipadas

ao tratar o assunto. Por meio, da História Social esta pesquisa busca analisar este momento emblemático na história da imigração brasileira para Portugal.

15.40h. Gleiciani Fernandes (Doutoranda ICS-UL)

“Ser uma boa mãe brasileira: um olhar sobre os significados da maternidade para brasileiras em Portugal”

Ao longo do trabalho de campo, desenvolvido desde 2008 com imigrantes brasileiras, observou-se que muitas dessas mulheres utilizavam quotidianamente a *internet* como uma ferramenta para estabelecer redes de amizade e apoio. Através de uma estratégia metodológica de acompanhar as experiências pessoais *online* e *offline*, percebeu-se que *ser mãe* era um importante aspecto não só da sua identidade de género como da sua identidade nacional.

Na presente comunicação tentar-se-á mostrar como estas interlocutoras encontram na maternidade sentidos e significados próprios à sua condição de mulher, imigrante e brasileira. Apropriando-se de uma ideia de *boa maternidade*, baseada no cuidado, no afeto e na auto-responsabilização sobre o total bem-estar da criança, parecem reivindicar a sua distinção enquanto ser e enquanto grupo. A busca pelo reconhecimento da sua *boa maternidade* que, ora apoia-se no discurso médico, ora apoia-se nos estereótipos atribuídos ao povo brasileiro, configura-se como uma importante estratégia de (re)definição identitária. Este processo depende da intersecção entre maneira como apreendem a história, as suas percepções diante das experiências vividas e as expectativas criadas em torno de como gostariam de ser percebidas na sociedade de acolhimento.

16-16.30h Debate

16.30h – Intervalo para café

17.00h Maurício Roberto da Silva (PPGE-UNOCHAPECÓ)

“O fetiche dos dados estatísticos oficiais sobre a exploração do trabalho infanto-juvenil: como tratar seres humanos como cifras.”

O escopo do texto é, devido à multidimensionalidade da problemática, formular questões, buscando possíveis respostas para a “dança dos números” estatísticos dos órgãos oficiais, não focalizando, necessariamente, a centralidade do texto nas análises estatísticas dos números absolutos de forma mais densa e qualitativa. O intento é instigar à comunidade académica, políticas públicas, movimentos sociais e sindicatos, mais com questões do que com respostas, a problematizarem os números sobre a exploração do trabalho de crianças e jovens. Para tanto, tomo como referência algumas pesquisas anteriormente produzidas sobre o enfoque em questão, buscando tornar a reflexão teórico-metodológica, de carácter mais “teórico-prático”, à guisa ilustração com exemplos concretos de análises críticas já realizadas. As conclusões que cheguei apontam para a o desafio dos intelectuais da universidade e fora dela, quanto à necessidade, de superar o “falso dualismo” entre quantidade e qualidade; no sentido da análise qualificada e crítica das estatísticas oficiais e “contra o uso político das estatísticas” sobre a exploração do trabalho infantil, em suma, contra manipulação desses dados para fins eleitoreiros e ideológicos no âmbito do “neoliberalismo social”.

17.20h Marize Helena de Campos (Invest. Visitante ICS, Bolsista CAPES)

“SENHORAS DONAS: observações acerca das práticas testamentárias de mulheres maranhenses nos setecentos.”

A comunicação proposta tem como intenção apresentar algumas pontuais observações da presença de mulheres na dinâmica econômica e social do Maranhão a partir da segunda metade do século XVIII. Dentro da dinâmica econômica que cunhou aquela sociedade interessa-nos mostrar outras vivências para além daquelas defendidas por Gilberto Freyre, onde as mulheres pouco tinham a fazer em seu dia-a-dia, a não ser dar ordens estridentes aos escravos; brincar com papagaios, sagüis, mulequinhos; fazer doces para os maridos, cuidar dos filhos, coser camisinhas para o Menino Jesus ou bordar panos para o altar de Nossa Senhora. Para essa tarefa contamos com um variado corpo documental, manuscrito e em grande parte inédito, localizado no Arquivo Público do Estado do Maranhão - APEM e Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão - ATJ, donde se destacam os Testamentos que forneceram as informações principais de nossa investigação.

17.40h. Cícero Roberto Pereira (ICS-UL)

“Representações sociais sobre a natureza das diferenças entre grupos sociais.”

Discutiremos um conjunto de estudos sobre a natureza do racismo. Os resultados sustentam a hipótese de que o pensamento racista apresenta as seguintes componentes: categorização (a crença de que a humanidade está organizada em grupos raciais ou grupos étnicos); diferenciação (a crença de que as pessoas classificadas em grupos são profundamente diferentes entre si); hierarquia (a crença de que alguns grupos percebidos como diferentes são melhores do que outros); essencialização (a crença de que as diferenças percebidas entre as pessoas classificadas em grupos são fixas, naturais e imutáveis); alteridade radical (a crença de que nem todos os grupos partilham as características percebidas como essencialmente humanas). Essas componentes refletem dois princípios organizadores: a crença de que as diferenças percebidas entre os grupos humanos têm base biológica; a crença de que essas diferenças têm natureza étnica, típica de pessoas que organizam a sua representação da humanidade baseada na ideia de "etnicidade". Finalizamos com a análise do papel dos princípios organizadores do racismo na exclusão de grupos minoritários no Brasil e em vários países europeus.

18-18.30h. Debate

/// SESSÕES PARALELAS (Instituto Ciências Sociais – UL)

6 DE JUNHO

14.45h /// SESSÃO V

Práticas de Governança Territorial e os usos das águas

Local: Sala 3, ICS

Moderadora

Irllys Alencar Firmo Barreira (PPGS- Universidade Federal do Ceará)

14.45h Valdir Roque Dallabrida (Universidade do Contestado)

(Bolsa ICS Luso-Afro-Brasileira)

“Práticas de Governança Territorial e seus desafios”

Os processos de governança territorial ocorrem em espaços apropriados e construídos historicamente, os territórios. Exemplificando, os recortes territoriais podem ser regiões administrativas, ou áreas abrangidas por experiências de Indicação Geográfica (Brasil), ou Denominação de Origem Protegida (Europa). Em estudos realizados sobre experiências intraestaduais de descentralização político-administrativa no Brasil, tomado como foco de análise a eficácia de tais experiências no atendimento ao propósito dos processos descentralizatórios, tem-se observado vários desafios: descentraliza-se funções ou serviços públicos, mas não poder de decisão; descentraliza-se, propondo recortes territoriais definidos por critérios políticos, desrespeitando construções com identidade territorial; produzem-se recortes de governança sobrepostos uns aos outros; substitui-se iniciativas históricas por estruturas de governo descentralizadas, com restrita participação social. Dando continuidade, pretende-se investigar características da prática e os desafios da governança em experiências de Indicação Geográficas brasileiras e europeias.

15.30h João Guerra (ICS-UL) e **Luísa Schmidt** (ICS-UL)

“Participação e Sustentabilidade nos dois lados do Atlântico”

No rescaldo do Rio + 20 (2012), importa perceber até que ponto a consagração desencadeada em 1992 do conceito de desenvolvimento sustentável — e, desde então, promovido pelas instâncias de governança global —, terá vindo a contribuir para ações mais consequentes na promoção da sustentabilidade local, quer nas metodologias, quer nos resultados.

Partindo da análise de dados relativos ao Brasil e a Portugal no decurso destas duas décadas, os autores concluem que diferentes posicionamentos (pertencas a blocos regionais distintos) implicam, ainda que só por si não determinem, respostas igualmente díspares por parte dos governos e das sociedades locais. As razões para tais diferenças devem-se, não apenas do contexto regional em que os países se inserem e da disponibilização de recursos para levar a cabo políticas de incentivo à implementação da sustentabilidade, mas também de factores mais plurais que decorrem i) de especificidades nacionais; ii) de conjunturas político-económicas e iii) da evolução e da implementação de imperativos globais a que temos vindo a assistir.

15:50h: Marta Pedro Varanda (ICS-UL), **Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro**(UFCG), Márcia Maria Rios Ribeiro (UFCG), Oriana Brás Rainho (SOCIUS-UL), Miguel Rodrigues (IUL) , Sofia Isabel Coelho Bento (SOCIUS-UL), Zedna Mara de Catsro Vieira (UFCG)

Esta comunicação analisa a aplicação de políticas participativas na gestão hídrica no Brasil e em Portugal, focando os Comitês de Bacia Hidrográfica - CBHs no Brasil e os Conselhos de Região Hidrográfica - CRHs em Portugal, os dois órgãos que, por excelência, operacionalizam a participação pública neste setor nos dois países. Utilizando como metodologias a análise documental, entrevistas e observação participante, analisamos a estrutura organizacional, a dinâmica e condições de funcionamento destes conselhos/comitês, bem como a sua atuação na questão da cobrança pelo uso da água bruta no Brasil e da Taxa de Recursos Hídricos em Portugal. A comparação dos dois casos, permite refletir sobre a transposição da configuração legal dos órgãos para o impacto efetivo que têm nas políticas, revelando que ela não se traduz em efetiva participação democrática na construção e implementação das políticas. Assim, a pesquisa reflete sobre o papel destes conselhos/comitês nas políticas de recursos hídricos, e sobre as dificuldades que se lhes colocam a uma participação plena que se desejaria que resultasse em uma governação efetivamente sustentada dos recursos hídricos.

16.10h - 16.30 Debate

16.30h: Intervalo para Café

17.00h Maria Manuel Quintela (CRIA, ESE)

“Águas, ‘dores’ e ‘energias’: itinerários etnográficos e académicos em, e sobre, terras portuguesas e brasileiras”

As ‘águas’ são o fio condutor do itinerário etnográfico realizado em Portugal e Brasil que foi, primeiro, a motivação e objecto de pesquisa de doutoramento que conduziu a trânsitos de natureza académica entre os dois países, mas que vão para além dela no estreitamento de laços, de redes, de nexos que se desdobraram em várias pesquisas. Neste sentido, pretendo aqui apresentar os resultados da investigação de doutoramento, cruzando-os com a experiência destes diálogos enquanto aluna de doutoramento, investigadora e professora-visitante.

17.20h: Francisca de Souza Miller (PPGAS, UFRN)

“Continuidade e mudança na pesca artesanal brasileira”

O objetivo da apresentação é realizar uma breve síntese de dois processos, um de continuidade e o outro de mudança numa comunidade de pescadores do Rio Grande do Norte. O primeiro mostra a continuidade da tradição indígena na memória dos seus moradores e o segundo mostra as mudanças ocorridas a partir dos impactos produzidos por atividades antrópicas (Carcinicultura e Turismo) nas atividades de pesca e coleta de algumas comunidades de pescadores artesanais no litoral do Rio Grande do Norte.

17.40h. Edmilson Teixeira (LabGest/UFES) **Marta Varanda** (ICS-UL)

“Participationwater.net /sub-rede lusófona : uma rede de suporte ao envolvimento da sociedade na gestão de recursos hídricos”

A Participationwater.net tem por objectivo apoiar técnica e cientificamente o reforço e a consolidação de uma participação pública ativa na gestão da água. Esta rede visa, adicionalmente, contribuir para encontrar soluções para os desafios complexos da gestão da água no mundo atual, procurando assegurar a concretização de princípios de equidade social, eficiência económica e sustentabilidade ambiental. A orientação que nos guia é “como pode a sociedade usar o exercício de cidadania para atingir metas de

desenvolvimento na área dos serviços de água e da gestão de recursos hídricos?” A Participationwater.net/sub-rede lusófona, que visa aplicar à escala do espaço lusófono os objetivos da rede global, desenvolve esta orientação centrando-se na partilha da língua portuguesa, considerada com uma referência multicultural e um instrumento fundamental para o desenvolvimento da capacitação pública para a gestão da água. A diversidade de saberes, de competências e de modos de atuação, sustentados em diferentes sistemas legais e institucionais existentes na lusofonia, permitem a criação de sinergias valiosas para esse efeito. A sub-rede, cuja estratégia de desenvolvimento se apresenta, pelo facto de ser lusófona e interdisciplinar e pelo envolvimento ativo da sociedade, integra diferentes vertentes e conhecimentos na procura de soluções inovadoras e transformadoras para uma melhor gestão da água

.....

14.45h /// **SESSÃO VI** (6 de Junho)

Nações na América Latina em perspectiva comparada

Local: Sala 3, ICS

.....

Moderadora

Filipa Vicente (ICS-UL)

14.45h. Alcida Rita Ramos (Unb)

(Bolsa ICS Luso-Afro-Brasileira)

“Alicerces indígenas na construção das nações sul-americanas”

Parte-se do fato irrefutável de que todas as nações do Novo Mundo se construíram sobre os escombros dos povos indígenas, fato esse que impregna os corações e mentes nacionais de forma total, ainda que de maneira inconsciente, em que cada nação americana lida com essa culpa à sua maneira. Este trabalho explora três situações distintas, mas estruturalmente relacionadas: a do Brasil, da Argentina e da Colômbia. O objetivo é interrogar esse indigenismo *lato sensu* (que não se limita a políticas indigenistas de Estado) de modo a desvendar como as nações americanas se constituíram, e continuam a se construir, a partir do genocídio indígena que vêm perpetrando desde tempos coloniais, e como, ao sobreviver contra tudo e contra todos, os povos indígenas deixam sua marca nas nações que os tragaram.

15.30h Maria Isabel Carvalho Corrêa da Silva (ICS-UL)

“A república e a «questão religiosa»: porque não uma Separação à *brasileira*?”

A proclamação da república em 1910 trouxe consigo um debate aceso em torno da questão religiosa. Embora a separação da Igreja do Estado portuguesa se tenha feito seguindo o exemplo francês de 1905, não faltaram, mesmo dentro do campo republicano, críticas à intangível Lei de 20 de Abril de 1910. Nesta discussão, o modelo brasileiro foi amiúde evocado, sobretudo por aqueles que se opunham à lei de Afonso Costa (exemplo de Eduardo Abreu que apresentou à Assembleia Nacional Constituinte um modelo de Separação alternativo). Mas apesar de possíveis inspirações, o modelo de separação da Igreja do Estado português estava condenado a ser necessariamente distinto do brasileiro. Os 21 anos que separam os dois contextos históricos talvez sejam o melhor justificativo para esta impossibilidade de, em 1910, fazer em Portugal uma separação da Igreja do Estado à *brasileira*.

15:50h: Carlos André Silva de Moura (UNICAMP)

“O clero sob vigilância: negociações entre intelectuais e religiosos em Portugal e no Brasil durante o movimento de recatolização (1910 – 1920)”

As trocas culturais entre os homens das letras e os eclesiásticos no mundo luso-brasileiro atenderam às questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Entre os diálogos transoceânicos, destacamos as colaborações dos líderes do movimento de Restauração Católica, principalmente em temáticas contra o laicismo e o anticlericalismo em Portugal. Os debates entre os condutores da recatolização dos dois países proporcionaram a formação de um movimento cultural, de propostas para a organização de um clero politizado e envolvido com as questões nacionais. Em nosso trabalho, observamos como as ações da recatolização desenvolvidas por religiosos brasileiros contribuíram com o discurso católico português nas primeiras décadas do século XX, servindo de exemplo para religiosos e intelectuais envolvidos no movimento organizado pela Cúria romana.

16.10 - 16.30h Debate
16.30h: Intervalo para Café
17.00h José Eudes Gomes (Doutorando do PIUDH)

“Elites e poder na América portuguesa: Mestres de campo e coronéis de milícias nos Sertões da Pecuária (1739-1808)”

Partindo do grande apelo suscitado pela figura do coronel de milícias no imaginário político brasileiro, esta comunicação objetiva apresentar resultados parciais obtidos pelo estudo prosopográfico dos comandos das tropas auxiliares em três capitanias em que o criatório desempenhou o papel principal atividade econômica durante o século XVIII: Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Inicialmente será mostrado um painel da organização das forças militares em cada capitania, identificando-se os números e a localização dos seus regimentos e terços auxiliares. Em seguida, após a delimitação do universo de análise, serão discutidas as principais características do grupo através da consideração de algumas trajetórias individuais.

17.20h: Andrés Malamud (ICS-UL) e Octavio Amorim Neto (EBAPE. FGV)

“Entre o poder e a ideologia: Os determinantes das políticas externas da Argentina, Brasil e México, 1946-2008”

A política externa está determinada pela política doméstica ou pelo sistema internacional? Este artigo estuda comparativamente as relações das três potências históricas da América Latina com os EUA, nomeadamente Argentina, Brasil e México, para identificar padrões de atuação e comparar resultados. Através de uma análise estatística das votações na Assembleia Geral da ONU, escrutinamos as variáveis sistêmicas (tanto realistas como liberais) e as domésticas (institucionais, ideológicas e burocráticas) para avaliar o seu peso relativo entre 1946 e 2008 na determinação do grau de alinhamento com a potência hemisférica. Os nossos resultados mostram que as variáveis sistêmicas do tipo realista foram mais influentes nos casos brasileiro e mexicano, enquanto que os fatores domésticos determinaram a maior volatilidade da política externa argentina.

17.40- 18h Debate

.....

14.45h /// **SESSÃO VII** (6 de Junho)

História do Estado, Elites Científicas e Administrativas

Local: Sala 1, ICS

.....

Moderador:

Nuno Domingos (ICS-UL)

15h. Alexandre Mendes Cunha (Cedeplar/UFMG).

“A polícia e os ecos do cameralismo no discurso econômico ilustrado em Portugal na segunda metade do século XVIII”

A reflexão sobre o cameralismo e a polícia no contexto do reformismo ilustrado é de grande interesse para a reflexão acerca da articulação entre as ideias econômicas e a ação administrativa do estado, sendo o caso português um exemplo dos mais interessantes de como estas ideias foram assimiladas e colocadas em prática, ainda que frequentemente por meios indiretos. A presente exploração apresenta características gerais do reformismo ilustrado português, explorando sua relação com o cameralismo e a ciência da polícia, com particular atenção para o tema da ação legislativa do monarca. Explora-se na sequência três exemplos nos quais esta articulação se processa: 1) no processo de centralização da administração das finanças públicas com base no Erário Régio e do papel da Aula de Comércio na formação técnica de uma burocracia especializada; 2) na presença de estudantes luso-brasileiros em um dos centros fundamentais de difusão das ideias do cameralismo, a *Bergakademie* de Freiberg, e a influência disto em suas ações; e 3) nos tratados de polícia no século XVIII que chegam a Portugal, em particular no *Elementos da Polícia Geral de um Estado* (1786), traduzido do francês por João Rosado de Villalobos e Vasconcelos.

15.20h. Cláudia Coimbra do Espírito Santo (Bolsista da Cátedra Jaime Cortesão/USP)

“A história econômica nos arquivos judiciais: *Juramento d’alma* como fonte para o conhecimento das práticas creditícias no Império Português – séculos XVIII e XIX.”

Os habitantes do Império Português apropriaram-se de um peculiar instrumento jurídico para a efetivação das relações econômicas fundamentado na moral, na religião e na tradição, o *juramento de alma*. Este recurso estava inscrito no sistema de provas aceitas em juízo: na ausência de um registro notarial da dívida, comerciantes, prestadores de serviços, padres, procuradores e até mesmo cobradores de dívidas fiscais recorreram à justiça - em diferentes instâncias - para fazer citar um suposto devedor para *jurar pela sua alma* se era ou não devedor da quantia demandada. Para além da constatação da prática, a pesquisa empírica comprovou que o empenho da palavra - oral ou escrita - através do *juramento d’alma* dinamizou as trocas comerciais, a prestação de serviços, integrou diferentes mercados e possibilitou o estabelecimento tanto de relações de reciprocidade quanto de poder. A *alma* representou a garantia para a cobrança dos compromissos, e sua utilização fomentou o debate entre jurisconsultos e praxistas. Objetiva-se nesta comunicação apresentar as formas processuais, questionar o enquadramento legal e jurídico das fontes e discutir sua potencialidade para o conhecimento de diferentes faces da história econômica na Época Moderna.

15.40h. Nauk Maria de Jesus (UFGD, Bolsista CAPES)

"A magistratura letrada na fronteira oeste da América portuguesa (1728-1822)"

A presente comunicação apresentará os resultados de pesquisa desenvolvida no estágio de pós-doutoramento, cujo objetivo foi analisar o perfil sócio-político-econômico dos ouvidores, juízes de fora e provedores que atuaram na capitania de Mato Grosso, entre os anos de 1728 e 1822. Inicialmente pretendíamos analisar o perfil dos ouvidores enviados para essa região, no entanto, para a melhor compreensão das trajetórias administrativas dos ministros do rei optamos por ampliar a pesquisa. A investigação foi desenvolvida com base na documentação que se encontra guardada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional de Portugal e no Arquivo Histórico Ultramarino. A partir dos dados levantados, dentre outros aspectos, analisamos as nomeações, filiações e naturalidades desses oficiais, bem como as trajetórias administrativas e o destino seguido por eles após a saída da capitania de Mato Grosso. (Pesquisa financiada pela CAPES).

16-16.30h Debate

16.30h – Intervalo para café

17.00h Patrícia Ferraz de Matos (ICS-UL)

"Um olhar sobre as relações entre Portugal e o Brasil a partir da obra de Mendes Correia (1888-1960): desafios, pontes e interações"

Mendes Correia (1888-1990) foi um dos principais impulsionadores da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (SPAEE) e o mentor da Escola de Antropologia do Porto. Fez parte de associações científicas brasileiras e propôs brasileiros (como Renato Kehl, Oliveira Viana e Pedro Calmon) para fazerem parte da SPAEE e com ela permutarem trabalhos. Viajou para o Brasil em 1934 e 1937, tendo visitado instituições dedicadas ao ensino e à investigação e apresentado várias conferências. Conheceu vultos da intelectualidade brasileira, como Gilberto Freyre, e promoveu um intercâmbio intelectual e a vinda de brasileiros a Portugal. O Brasil fez ainda parte das suas reflexões - a ex-colônia de Portugal era um bom exemplo do sucesso da colonização portuguesa nos trópicos e a demonstração da possibilidade de convivência entre indivíduos de supostas "raças" diferentes, não sendo a mestiçagem vista como uma ameaça. Além da língua, destaca o património cultural e biológico (designado por "etnogenia brasileira") da nação sul-americana - do qual exalta a influência portuguesa sob a expressão "cultura luso-brasileira" - e debate preocupações comuns aos dois países.

17.20h Maria do Mar Gago

"Império, ciência e café: as missões de reconhecimento agronómico dos Serviços de Agricultura de Angola (1919-1939)"

Esta comunicação tem como ponto de partida uma reflexão sobre a interação entre a ciência e a produção de café durante o período entre guerras, em Angola. Em particular, foca-se na história ambiental de *Coffea canephora*, a principal espécie de café cultivada em Angola, endémica do norte da província e geralmente designada por café Robusta. Até à Segunda Guerra Mundial as plantações de café em Angola estavam limitadas ao seu habitat natural: a floresta húmida, na linguagem da época, a 'floresta dos nevoeiros'. Estas plantações eram desenhadas no meio da montanha e do mato cerrado, o que representava um sistema agrícola muito diferente daqueles geralmente adoptados no Brasil ou em Java. Com base nos relatórios das missões de reconhecimento agronómico dos Serviços de Agricultura estas práticas agrícolas são descritas, e as ideias e opiniões dos agrónomos e botânicos que participavam nas missões contextualizadas no pensamento da época - em concreto, no emergente campo da agro-ecologia.

17.40h Antonio Carlos Torrens (Doutorando UFParaná)

"Participação Popular: pluralidade na política institucional"

A instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de apurar irregularidades e respectivas responsabilidades pela contratação de empresas de publicidade pela Câmara Municipal de Curitiba, entre os anos de 2006 e 2008, se revela estratégico como forma de proteção corporativa aos acusados em um caso de corrupção com verba pública. Há um caráter político na escolha da forma de analisar o caso, na escolha dos membros que farão parte da Comissão, que por fim necessita de agentes externos para sua consecução, como a mídia, a pressão pública organizada e o Tribunal Eleitoral, além do Ministério Público. Ou seja, o controle externo sobre o Legislativo é efetivo no encaminhamento de um caso explícito de uso indevido do dinheiro público, enquanto o controle interno varia conforme a circunstância política de alianças, maioria parlamentar, comprometimento com o caso.

18-18.30h. Debate

14.45h /// **SESSÃO VIII** (6 de Junho)

Envelhecimento e Sucessão; Juventude e Educação

Local: Sala 2, ICS

Moderadora

Heloísa Martins (USP)

15.00h Wilson José Alves Pedro (UFSCar)

"O envelhecimento na sociologia brasileira contemporânea: notas preliminares"

Vivemos um tempo em que o envelhecimento humano, individual e/ou coletivo, assume proporções sem precedentes. A Organização Mundial de Saúde aponta ser este "um dos maiores triunfos da humanidade e um dos nossos grandes desafios". No Brasil, há cerca de 20 milhões de pessoas idosas (em torno de 10% da população). Para 2025 estima-se que o Brasil será o 6º país do mundo em números absolutos de população com mais de 60 anos (cerca de 32 milhões de pessoas). Sintonizado com as demandas sócio-históricas e através de uma perspectiva interdisciplinar, esta comunicação visa analisar as contribuições da sociologia brasileira contemporânea sobre envelhecimento. Numa etapa preliminar dos estudos pós-doutorados realizou-se o rastreio da produção científica brasileira com orientação sociológica sobre o envelhecimento. Os dados foram extraídos da Plataforma Lattes – Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, utilizando-se o software ScriptLattes. A partir dos descritores envelhecimento e gerontologia, na grande área de Ciências Humanas, identificaram-se 53 grupos (Antropologia n=9; Educação n=13; Filosofia n=1; Psicologia n=25; Sociologia n=5). Destes grupos identificaram-se 440 líderes e pesquisadores. Observou-se que muitos desses atuam em mais de um grupo. A análise dos resultados apontam aspectos relevantes para refletir o espectro da sociologia e sua capilarização nas ciências humanas, com indicadores expressivos nos recursos humanos, nas produções científicas, bem como a geolocalização dos pesquisadores e redes de coautoria.

15.20h Janaína A Aragão (UESPI, Doutoranda PUCRS).

“Acesso de saúde quilombola, no Piauí, Brasil: resultados parciais.”

O mundo envelhece, aumentando os custos com tecnologia, equipe multiprofissional de saúde e tratamentos. No Brasil houve a escravidão de africanos, que se rebelavam em grupos, os quilombolas. O estudo objetiva estudar a relação entre as características de acesso e assistência prestada pelos profissionais de atenção básica de saúde dirigida aos idosos remanescentes de quilombos, associado ao perfil epidemiológico e sociocultural da comunidade onde vivem. É um estudo de corte transversal descritivo analítico, coleta de 03 a 12/2011, através do censo de pessoas de 45 anos e mais em 02 comunidades quilombolas, no Piauí-Brasil, com aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, coleta etnobotânica, e amostras de sangue periférico. Os dados digitalizados no programa TeleForm; analisados pelo Epi Info. Os resultados mostram que houve relação estatística significativa entre acesso de saúde e característica da residência, onde 8,5% das pessoas da zona rural dizem que não existem, quase não usam (27,7%) e pouco usam (43,1%), e na urbana (60,0%) usam o serviço de saúde, mostrando que as comunidades que moram na cidade tem uma acesso a saúde facilitado ou melhor.

15.40h Ana Luísa Micaelo (Doutoranda ICS-UL)

"Andar pelo meio do mundo e assentar: dinâmicas familiares no Assentamento Pirapama (Pernambuco)"

Nesta comunicação irei reflectir sobre a tessitura das relações de parentesco dos “assentados” de Pirapama, um assentamento rural da Zona da Mata de Pernambuco, com o objectivo de compreender como elas passam a integrar a transmissão da posse da terra. A comunicação trata especificamente das concepções de conjugalidade que marcam as actuais vivências na condição de assentado, tentando compreender como se constituem as relações entre as casas de uma mesma parcela onde moram os vários elementos da família, as relações de género e de filiação. O objectivo principal desta análise etnográfica é o de descrever tanto as vivências quotidianas das relações entre parentes, quanto a forma como estas relações são perspectivadas no tempo, de modo a compreendermos a maneira como a terra tem sido incorporada nos seus projectos familiares.

16-16.30h Debate

16.30h – Intervalo para café

17.00h Nilda Stecanela (PPGE, UCS)

“Territórios íntimos das identidades juvenis na privação de liberdade”.

A pesquisa que esta comunicação publiciza envolve o convite feito a jovens, em rotas de colisão com a lei e em privação de liberdade, para se tornarem intérpretes de si, fixando narrativas discursivas por meio da palavra escrita, na troca de cartas com os pesquisadores, nomeando as identidades que concorrem em seus processos de identificação. Os resultados a que foi possível chegar mostram elementos identitários singulares, refletindo parte do cotidiano prisional dos jovens em conflito com a lei, permitindo decifrar subjetividades e visibilizar territórios íntimos de um conjunto de jovens que se enxergam e se nomeiam a partir das lentes e dos reflexos dos estigmas autoatribuídos e/ou atribuídos a eles pelo contexto social. As narrativas que cada jovem produziu falam de si, mas falam também das instituições, têm uma dimensão individual e também coletiva. Desde uma “escrita fabricada”, através das narrativas nas cartas e entrevistas, muitos fragmentos de vida foram transformados em texto e ainda produzem ecos: nas trajetórias dos jovens em conflito com a Lei, nas instituições que participam de seus processos de ressocialização ou, ainda, na investigação social.

17.20h Maria Manuel Vieira (ICS-UL)

“Cruzar saberes sobre o ensino superior – aproximações decorrentes de um projeto-convénio CAPES/FCT”

Resultante de uma parceria entre a Universidade de Lisboa e a Universidade de Brasília, o projeto *“Transformações do ensino superior Portugal - Brasil (1985-2009). Uma pesquisa comparativa”* visou, como objetivo central, consolidar um dispositivo de comparação e análise sistemática de traços estruturais e de tendências de mudanças ocorridas nos sistemas de ensino superior português e brasileiro. Três domínios principais de interesse justificaram esta cooperação: a análise comparativa, a nível teórico, metodológico e empírico; a cooperação institucional e científica específica, entre a UL e a UnB, através da criação de um Observatório de monitorização estudantil na UnB beneficiando da experiência do Observatório (OPEST) existente na UL; e a consolidação de uma rede académica luso-brasileira dedicada aos estudos comparativos sobre o ensino superior. Esta comunicação pretende refletir sobre as condições sociais e académicas que envolveram a realização deste projeto-convénio CAPES/FCT, bem como dar conta de alguns dos seus resultados.

17.40h Maria da Penha Vasconcellos (LIESP, FSP, USP)

“Circulando ideias e estabelecendo conexões entre o Atlântico: breve relato da relação de cooperação entre pesquisadores do ICS-UL e FSP- Universidade de São Paulo”

Nesta comunicação pretende-se explorar a experiência de cooperação mantida pelos professores/pesquisadores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e professores/pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais da Faculdade de Saúde Pública da USP, desde o ano de 2006. Pretende ressaltar, no caso brasileiro, a importância dos apoios institucionais das agências de fomento em ciência e tecnologia para o incremento da mobilidade académica e incentivo à internacionalização, particularmente nos últimos 10 anos. Porém, considera que a empatia, investimentos pessoais e afetivos e, uma certa "juvenilização" entre docentes/ pesquisadores, acrescido do uso corrente dos dispositivos virtuais, tanto quanto os apoios institucionais das agências de fomento, trazem importantes contribuições para a permanência nas circulações de ideias e conexões internacionais, entre académicos.

18-18.30h. Debate

Junho de 2013

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

CIDEHUS - Universidade de Évora
